

Editorial

Nesta edição, a *Em Questão* disponibiliza aos leitores, artigos de temas livres resultantes de pesquisas com foco teórico-metodológico voltado ao campo comunicacional e informacional, visando proporcionar o intercâmbio da produção científica entre pesquisadores, educadores, estudantes e profissionais que investigam práticas comunicacionais e informacionais em diferentes contextos. *Em Questão* inaugura o debate com o artigo **Representación productiva de los programas de postgrado en Biblioteconomía y Ciencia de la Información en Brasil: visibilidad en las bases de datos y aspectos del Currículo Lattes de los investigadores** de Adilson Luiz Pinto. O autor analisa a produtividade dos principais autores brasileiros em Biblioteconomia e em Ciências da Informação. Também oferece dados sobre o comportamento científico das revistas *Ciência da Informação*, *DataGramaZero* e *Transinformação* e *Perspectiva em Ciência da Informação*.

Na sequência, Ana Carolina Kalume Maranhão, Daniela Favaro Garrossini, demonstram que ainda não há no Brasil um trabalho sistemático e continuado sobre o pensamento mediológico de Régis Debray e o campo da comunicação. Assim, disponibilizam no artigo **A Mediologia de Régis Debray: limites e contribuições ao campo comunicacional** esclarecimentos sobre a relação entre a comunicação e a Mediologia, valorizando questões que dizem respeito à definição dessa corrente de pensamento.

No próximo texto, **A Crise de paradigmas e a resignificação do conhecimento para o século XXI**, Ana Maria Dalla Zen discute a produção do conhecimento no referido período. A partir da crise entre o paradigma clássico e o emergente, a autora destaca a incompetência da ciência para a solução dos principais problemas decorrentes do avanço científico, em especial o fenômeno da exclusão social. Conclui que, ao lado da resignificação do conhecimento acadêmico, a expansão de formas de democracia participativa é alternativa de gestão pública para equacionar o problema da exclusão social.

Com o objetivo de investigar como a corrente filosófica chamada idealismo mágico – que, posteriormente, influenciou pensadores como Walter Benjamin e Michel Foucault – relaciona-se à transformação digital da imagem, Cláudio Clécio Vidal Eufrausino apresenta nesta edição o artigo **Filosofia do**

idealismo mágico operacionalizada nas técnicas de transição da imagem do ecossistema analógico para o digital. Segundo ele, os referidos movimentos da aura estão, conforme as ideias trabalhadas, associados à transição de imagens do ecossistema analógico para o digital.

A midiaticização é a nova natureza sócio-organizacional da sociedade. Nesta perspectiva, o artigo **TJRS e UniTV são parceiros em Justiça Gaúcha: as estratégias semiológicas de um discurso midiático**, de Cristiano Tarouco, Maria Lilia Dias de Castro, reflete como os três poderes do Estado têm buscado legitimar suas ações e sua representatividade social através de diversos aportes na mídia eletrônica e virtual. A partir da análise noticiosa, o artigo apresenta a identificação da proposta de um contrato de leitura ao telespectador ancorada em elementos de auto-referencialidade midiática.

Em **Sobre a imperfeição fotográfica: as imagens fixas e seus deslizamentos de movimento**, Elane Abreu discute a respeito do estado imagético no qual se situa a obra *Pérolas imperfeitas* de David Glat. Este artigo aborda a obra a partir dos vestígios de movimento inscritos nas imagens fixas e do estado de “entre-imagens” que nela se instala, propondo-nos a ponderar o lugar da fotografia hoje, ao ser reconfigurada com os dispositivos que tomam forma na arte contemporânea.

O artigo **Apontamentos para uma história cultural dos talk shows brasileiros**, de Fernanda Mauricio Silva, aponta caminhos para uma história cultural de *talk shows* jornalísticos brasileiros. Analiticamente, leva em conta três aspectos: o contexto sócio-cultural, o televisivo e as configurações formais dos programas. A relevância deste gênero está associada ao enfraquecimento da ditadura militar e o processo de redemocratização do país.

Relacionando fundamentos filosóficos e semióticos da produção de subjetividades contemporâneas por meio das mídias, o artigo **Mídia e individuação semioestética** de Guilherme Nery Atem, oferece-nos subsídios para compreender como o “Semio-capitalismo” (ou “Capitalismo Semiótico”) se tornou a instância fundamental dos atuais “modos de subjetivação”.

No texto intitulado **Apontamentos sobre as práticas de leitura: do Livro de areia à “sopa de letras luminosas”** de autoria de Imara Bemfica Mineiro, Juliana do Couto Bemfica e Ana Maria Pereira Cardoso, discute os movimentos de escrita e de leitura. Reflete sobre as mudanças decorrentes da internet e da hipermídia, cujos fatores principais seriam o concurso de recursos auditivos, visuais e a hipertextualidade. O resultado dessas mudanças centra-se no borramento entre autor-leitor-editor, na evanescência da obra e na multiplicidade de sentidos envolvidos.

Janaina Ferreira Fialho, no artigo, **Ações, pensamentos,**

sentimentos e estratégias no processo de pesquisa acadêmica busca compreender o comportamento informacional dos estudantes vencedores do Prêmio Jovem Cientista, através de suas ações, pensamentos, sentimentos e estratégias durante a realização das pesquisas acadêmicas. Segundo Fialho é possível afirmar que o Modelo ISP é um referente importante para a compreensão do comportamento informacional de jovens na prática da pesquisa acadêmica.

Em **Análise focada em metadados sob a luz do padrão MTD-BR**, Jaqueline Costa Alves e Lígia Maria Arruda Café analisam o conteúdo dos metadados das dissertações eletrônicas da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, disponibilizados para a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações- BDTD, a fim de verificar se os mesmos estão sendo informados de acordo com o padrão MTD-BR.

Com o título **Biblioteca, luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia brasileira: algumas considerações**, Jonathas Luiz Carvalho Silva e Roosevelt Lins Silva abordam o processo de identificação e atuação das bibliotecas considerando o contexto da luta de classes e o posicionamento da Biblioteconomia com relação a esses fatores.

O estudo intitulado **Arte e Publicidade: uma parceria nem sempre evidente** de Lais Romero Pancote elucida algumas estratégias persuasivas utilizadas na construção de campanhas publicitárias, em um percurso analítico que vai da percepção dos elementos expressivos da mensagem até a interpretação da ação pretendida pelo anunciante. Aborda como a presença, as releituras ou correlações de obras de arte fornecem credibilidade às campanhas e como essa sensação provocada pode desencadear diferentes efeitos de sentido.

Em **Gestão do conhecimento: categorização conceitual**, Lillian Alvares, Sofia Galvão Baptista, Rogério Henrique de Araújo Júnior, apresentam as discussões da literatura relativas à Gestão do Conhecimento, sua categorização conceitual. O artigo ainda destaca o compartilhamento do conhecimento e o mapeamento da informação como estratégias para promover a aprendizagem e a inovação nas organizações.

Maria Giovanna Guedes Farias e Isa Maria Freire com o artigo **Registro de conhecimentos da Comunidade Santa Clara no ciberespaço** analisam sobre a inclusão do registro de conhecimentos da Comunidade Santa Clara no ciberespaço, uma comunidade popular urbana, localizada nas proximidades da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. A partir da construção de um site, tais conhecimentos ficarão disponíveis para as próximas gerações, o que pode propiciar o exercício da cidadania e o reconhecimento dos moradores da sua identidade

social, de si próprios e de sua realidade.

A “Volta do Real” e as formas do realismo no cinema contemporâneo: o trauma em *Caché* e *A Fita Branca*; o abjeto em *Anticristo*; o banal em *Mutum* de Marília Xavier Lima e Nilson Assunção Alvarenga, busca compreender o resgate do realismo no cinema contemporâneo, procurando, dessa forma, identificar os elementos estéticos do realismo cinematográfico contemporâneo.

Em **É bom porque é ruim! Considerações sobre produção e consumo de cultura trash no Brasil**, Mayka Castellano apresenta um panorama do circuito de produção e consumo de cultura trash. Para Castellano, tais produtos contam com uma dedicada fruição por parte de jovens que usam a diversão como principal justificativa para o engendramento dessa crescente rede de trocas culturais.

No texto **A Representação do ciclo vital dos documentos: uma discussão sob a ótica da gestão de documentos**, Nilcéia Lage de Medeiros e Cléia Márcia Gomes do Amaral, suscitam, sob a ótica da gestão de documentos, questionamentos acerca das concepções que fundamentam as diferentes fases que constituem o ciclo vital dos documentos e a teoria das três idades. As autoras ainda questionam o papel do ciclo vital dos documentos em um processo de gestão de documentos.

Eis aqui, à disposição dos leitores e das leitoras um material rico e fértil para inspirar e subsidiar os debates e as pesquisas. Agradecemos aos colaboradores, autores, pelas contribuições e desejamos que as reflexões produzidas contribuam para o avanço de novas e melhores publicações. Boa leitura.

Valdir Jose Morigi (Editor)